

Prioridades da Indústria Mato Grosso 2023 | 2026



Prioridades da Indústria Mato Grosso 2023 | 2026

A indústria como vetor do desenvolvimento de Mato Grosso

Carta do presidente

Não há nação desenvolvida sem uma indústria forte e sustentável. É a indústria o motor do crescimento econômico de um país, pois ela tem capacidade de influenciar todos os outros segmentos econômicos, multiplicando os índices de produtividade e de ganhos reais para a economia.

Aumentar a industrialização de Mato Grosso é um dos principais caminhos para o desenvolvimento econômico e sustentável do nosso estado. Uma indústria robusta significa mais empregos, maior valor agregado aos produtos, investimentos em tecnologia, inovação, aumento da escolaridade da população e bem-estar social para todos.

As transformações ocorridas na sociedade e a complexidade do mundo atual, com pandemia e guerra, nos trouxeram novos desafios que se somam a demandas clássicas para o setor. Reconhecemos que tivemos muitos avanços em determinados pontos, mas precisamos de celeridade na definição e implementação de novas ações e estratégias.

São inúmeros os desafios e nós, que os vivemos na prática – nas empresas e como entidade representativa – conhecemos bem as pedras nos caminhos e podemos apontar soluções, auxiliando aqueles que são os detentores de poder na esfera pública a tomar decisões para alavancar o desenvolvimento industrial.



Como já é tradição na Federação das Indústrias de Mato Grosso em ano de eleições gerais, preparamos um documento contendo propostas para o progresso do setor industrial. Esta é uma oportunidade para que os candidatos conheçam e firmem compromissos com essas pautas prioritárias que visam não benefícios individuais, mas o desenvolvimento do nosso estado.

Com este trabalho a Fiemt cumpre seu papel de debater, representar e defender os interesses gerais das indústrias, contribuindo com o aumento da competitividade do setor e o desenvolvimento sustentável, econômico e social do estado.

Gustavo de Oliveira

Presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Fiemt

Diretoria

Presidente

Gustavo Pinto Coelho de Oliveira

Vice-presidentes

Rafael José Mason

João Carlos Baldasso

Silvio Cezar Pereira Rangel

Sérgio Ricardo Silva Antunes

Carlos Avalone Junior*

Cláudio Cleber Ottaiano

Ailton Ferreira da Silva

Antônio Bornelli Filho

Wilmar José Franzner

Jaldes Langer

Edgar Teodoro Borges

Frank Rogieri de Souza Almeida

1º Secretário

Rodrigo Prosdócimo Pansera Guerra

2º Secretário

Elias Correia Pedrozo

3º Secretário

James Claudio Parreira Duarte

1º Diretor Financeiro

José Alexandre Schutze

2ª Diretora Financeira

Ulana Maria Bruehmueller

3º Diretor Financeiro

Antônio Silva Toledo Pizza

Diretores

Geraldo Bento

Lídio Moreira Dos Santos

Sigfrid Kirsch

Helmute Hollatz

Moacyr da Silva Barbosa Neto

Lázaro Modesto De Morais

Júlio Cesar de Almeida Braz

José Eduardo Pinto

Cleverson Cabral (In Memoriam)

Cláudio Henrique Maluf Vilela

Celso Paulo Banazeski

Moacir José Damiani

Wagner Gasbarro Nascimento

Carlos Roberto Torremocha

Hélio Arlindo Correa

Heloízo Motta Ramos

Flávio Salino Moreira

Gleisson Omar Tagliari

Willian Pimenta Vinaud

Mauro Cabral de Moraes

Gilmar Francisco Milan

Lucas Corrente Luz

Claudinei Melo Freitas

Mirna Contini

Marcelo Brandão de Oliveira

Kassiano José Riedi

Luiz Gonzaga Ferreira Pinto

Wellington Nunes Dos Santos

David Ferreira de Carvalho

Fernando Ulysses Pagliari

Erminio Brendler

Ayres Dos Santos Neto

Luiz Carlos Richter Fernandes

Leonardo Guimaraes Rodrigues

Júlio Hirochi Yamamoto Filho

Anildo Lima Barros

Siderlei Luiz Mason

Tiago Teixeira Machado

Vagno Vieira Dutra

Conselho Fiscal

Ivo Fernandes de Mendonça

Fausto Massao Koga

Jandir José Milan

Ronaldo Gomes Azambuja

Eustáquio Machado de Miranda

Adilson Valera Ruiz

Delegados Representantes – CNI

Gustavo Pinto Coelho de Oliveira

Jandir José Milan

Silvio Cezar Pereira Rangel

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

Conselhos Temáticos da Fiemt

COAGRO

Conselho Temático da Agroindústria

CODIR

Conselho Temático de Desenvolvimento Industrial e Regional

COINFRA

Conselho Temático de Infraestrutura e Logística

COINTEC

Conselho Temático de Inovação e Tecnologia

COMPEM

Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa

CONTEMA

Conselho Temático de Meio Ambiente

CORES

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Sindicatos Filiados à Fiemt

SIA SUDOESTE/MT | Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Alimentação da Região Sudoeste de Mato Grosso

SIAMT | Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Alimentação no Estado de Mato Grosso

SIAR SUL MT | Sindicato das Indústrias da Alimentação da Região Sul de Mato Grosso

SIGEMT | Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Mato Grosso

SIMAS | Sindicato dos Madeireiros de Sorriso

SIMAVA | Sindicato Intermunicipal das Indústrias Madeireiras do Vale do Arinos

SIMENORTE | Sindicato dos Madeireiros do Extremo Norte de Mato Grosso

SIMNO | Sindicato das Indústrias Madeireiras e Moveleiras do Noroeste de Mato Grosso

SIMONORTE | Sindicato das Indústrias de Móveis do Norte do Estado do Mato Grosso

SINCOP | Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Mato Grosso

SINCURT | Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros, Peles e Afins do Estado de Mato Grosso

SINDALCOOL | Sindicato das Indústrias de Bioenergia do Estado de Mato Grosso

SINDARROZ | Sindicato Estadual das Indústrias de Arroz no Estado de Mato Grosso

SINDENERGIA | Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás no Estado de Mato Grosso

SINDIBIO | Sindicato das Indústrias de Biodiesel no Estado de Mato Grosso

SINDICER | Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado de Mato Grosso

SINDIFRIGO | Sindicato das Indústrias de Frigoríficos do Estado de Mato Grosso e Rondônia

SINDIFLORA | Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Base Florestal do Estado de Mato Grosso

SINDILAM | Sindicato das Indústrias de Laminados e Compensados do Estado de Mato Grosso

SINDILAT | Sindicato das Indústrias de Laticínio do Estado de Mato Grosso

SINDIMEC | Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica de Manutenção Industrial e de Material Elétrico do Estado de Mato Grosso

SINDIMEC SUDOESTE | Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico da Região Sudoeste de Mato Grosso

SINDIMEC SUL MT | Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico da Região Sul de Mato Grosso

SINDIMINÉRIO | Sindicato das Indústrias Extrativas de Minérios do Estado de Mato Grosso

SINDIMÓVEL | Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário do Estado de Mato Grosso

SINDIPAN | Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado de Mato Grosso

SINDIQUIMI | Sindicato Intermunicipal das Indústrias Químicas do Estado de Mato Grosso

SINDIRECICLE | Sindicato das Indústrias de Reciclagem de Resíduos Industriais, Domésticos e de Pneus do Estado Mato Grosso

SINDIREPA | Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Mato Grosso

SINDUSCOM-SUDOESTE | Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário da Região Sudoeste de Mato Grosso

SINDUSCON MT | Sindicato das Indústrias da Construção do Estado de Mato Grosso

SINDUSCON SUL MT | Sindicato das Indústrias da Construção da Região Sul do Estado de Mato Grosso

SINDUSMAD | Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso

SINECAL | Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário do Estado de Mato Grosso

SINGEGRAN | Sindicato das Indústrias do Gesso, Mármore e Granito no Estado de Mato Grosso

SINVEST | Sindicato das Indústrias do Vestuário, Têxteis, de Fiação e Tecelagem do Estado de Mato Grosso

Metodologia

Este documento foi produzido pelo corpo técnico da Fiemt depois de ouvir todos os segmentos industriais de Mato Grosso por meio de pesquisa qualitativa realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL MT).

Apesar das particularidades de cada setor, as dores e os desafios têm pontos de convergência que foram apresentados neste documento divididos em dois grandes grupos: cenários atuais e sementes para o futuro.

A Fiemt também buscou como referência para a construção deste trabalho parâmetros mundiais de desenvolvimento econômico sustentável, sendo a base principal os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

No total, são 17 ODS que possuem juntos 169 metas de desenvolvimento sustentável cujos objetivos gerais são o acesso universal a uma vida de qualidade, a paz e a cooperação mundial. Trata-se, portanto, de uma agenda conjunta a ser executada por todos os níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo.

Diante disso, apresentamos uma matriz de prioridades que versam sobre força de trabalho, emprego, infraestrutura logística, de energia e comunicação, eficiência do governo, políticas de internacionalização, de tributação e financiamento, temas que têm correlação direta com o trabalho da indústria. E também sugerimos políticas públicas sobre inclusão e diversidade, economia verde e bem-estar social.

É a junção de inúmeros fatores que tornará o ambiente de negócios para a indústria mais atrativa em nosso estado, estimulando o desenvolvimento sustentável e melhores condições de vida para toda a sociedade mato-grossense.

Cenários Atuais



Sementes para o Futuro



Equipe Técnica

Diretoria

Mauro Santos

Superintendente da Fiemt e do IEL MT

Alexandre Serafim

Superintendente do Sesi MT

Carlos Eduardo Braguini

Diretor Regional do Senai MT

Adriana Reis

Aline Yanagui

Allan Batista Camilo

Ana Rosa Fagundes

Anderson Domingos

André Marcon de Mesquita

Bruna Faria

Cibelle Leal

Dayanni Rossetto

Edina Scheid

Eduardo Cardoso

Fernanda Campos Silva

Jocely Silva

Katiane Toldi

Lays Fitaroni

Lucas Barros Honorio Silva

Lucas Brust Calheiros

Márcio Alves

Marcos Vinicius Ribeiro

Patrícia Martins

Pedro Máximo

Ribenildes Souza

Sidiney Rossa

Simone Cruz

Valdir Júnior

Viviane Saggin

Sumário

Cenários Atuais

Força de Trabalho	14
Infraestrutura	16
Educação para o Emprego	18
Eficiência do Governo	20
Políticas de Internacionalização	22
Inclusão e Diversidade	24
Tributação	25
Financiamento	26

Sementes para o Futuro

Tecnologia e Inovação	30
Economia Verde	32
Investe MT	34
Viver Melhor em Mato Grosso	36

1



Força de Trabalho

Mato Grosso tem o segundo menor índice de desemprego do país, conforme dados divulgados pelo IBGE em agosto deste ano. Isso é uma notícia boa do ponto de vista econômico, pois significa que estamos atingindo o chamado pleno emprego, situação na qual todos que querem trabalhar encontram postos de trabalho. Por outro lado, existem muitos postos de trabalho que não são preenchidos por falta de interessados ou de pessoas qualificadas para essas vagas.

Apesar dos esforços feitos por diversas entidades educacionais, com destaque para o Sesi e o Senai, a falta de profissionais qualificados é um grande entrave para o desenvolvimento do setor industrial de Mato Grosso. Um arranjo melhor estruturado entre entidades que têm o papel de oferecer cursos e também de atrair as pessoas para essas oportunidades é fundamental para o desenvolvimento do setor produtivo.

A indústria remunera melhor do que outros setores, em especial aos profissionais que trabalham em equipamentos ou plantas industriais mais avançadas. Temos o desafio de mostrar para as pessoas que por meio de seus esforços elas podem acessar melhores oportunidades.



Algumas frentes de trabalho são elementos chave para aumentar o número de trabalhadores com qualificação: a atração de pessoas para cursos profissionalizantes, a requalificação e atualização profissional de pessoas que já estão em postos de trabalho e a educação de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio.

Focando nestas ações estruturadas e em algumas outras ações, os mato-grossenses estarão mais preparados para capturar oportunidades que a indústria vai oferecer em cada vez mais quantidade nos próximos anos.

Principais Propostas

- 1.1.** Criar o Programa Emprega Mais MT, que inclui o mapeamento das vagas disponíveis no mercado de trabalho, por município do estado e definição de estratégias para atendimentos das vagas. Além de novos modelos de atração, seleção, qualificação profissional e encaminhamento de trabalhadores para empresas, bem como uma estrutura de unidades itinerantes de atendimento.
- 1.2.** Reestruturar a atuação do SINE, com a ampliação dos postos de atendimento, acolhimento aos candidatos não digitalizados, encaminhamento às vagas disponíveis e acompanhamento dos encaminhados. E em consonância com os programas estaduais de empregabilidade.
- 1.3.** Adotar uma política de atração de trabalhadores de outros estados e acolhimento de migrantes.
- 1.4.** Criar o programa Escola de Fábrica, viabilizando em parceria com entidades de formação profissionalizante a operação de Escolas Técnicas no regime fechado com foco na profissionalização do reeducando.
- 1.5.** Criar programa de qualificação permanente visando ampliar a qualificação e o emprego no segmento industrial.
- 1.6.** Estimular a criação de um programa de resgate de profissionais participantes dos programas de auxílio do governo, visando a reinserção no mercado de trabalho, sem perda dos auxílios, como complementação da remuneração.
- 1.7.** Criar o Programa Qualifica MT, para disponibilizar 200 mil de vagas de qualificação e 20 mil vagas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em quatro anos, em atendimento a públicos em situação de vulnerabilidade social com foco no emprego e empreendedorismo.

2



Infraestrutura

1. Energia

Garantir o acesso à energia com regras estáveis, preços competitivos e segurança no abastecimento é fundamental para o desenvolvimento do setor industrial mato-grossense. Ao mesmo tempo, é preciso diversificar as fontes de geração elétrica, priorizando a geração de energia limpa e potencializando iniciativas renováveis tais como hídricas, de biomassa e biogás, fotovoltaica e hidrogênio verde.

O custo da energia elétrica em Mato Grosso, se comparado com outras unidades da federação é relativamente elevado. Embora a alíquota de ICMS tenha sido ajustada pelo governo do estado, a regulação do setor impõe, junto com a tarifa de energia, diversos outros componentes que encarecem a energia para as indústrias mato-grossenses. Dessa forma, a redução gradativa de alíquota precisa ser uma política recorrente.

A revisão do marco legal de energia nacional e a revisão da modalidade tarifária, que é aplicada aos consumidores em Mato Grosso, também são fundamentais para a redução do custo.



Principais Propostas

2.1.1. Criar um programa estadual para incentivar a implantação e estruturação de redes de distribuição de energia.

2.1.2. Criar um programa estadual de energias renováveis, que incentive a geração de energia limpa de fontes hídricas, de biomassa e biogás, fotovoltaica e hidrogênio verde.

2.1.3. Garantir o fornecimento regular e promover a expansão da infraestrutura via gasodutos de distribuição para os principais polos industriais de Mato Grosso.

2.1.4. Incentivar a construção do etanolduto ligando Mato Grosso até a cidade de Uberlândia - MG

2.1.5. Reduzir o ICMS da energia elétrica para o setor industrial, com o objetivo de aumentar a competitividade em relação aos outros estados, por meio da diminuição progressiva das alíquotas para os seguintes percentuais: 15% em 2023 e 12% em 2024.

2.1.6. Ampliar o mercado livre para que todas as indústrias, inclusive do grupo B, tenham direito de escolha do fornecedor de energia elétrica.

2.1.7. Desonerar o ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos, que visam ampliar a eficiência energética.



Infraestrutura

2. Logística

A dimensão territorial de Mato Grosso requer uma logística de transporte diversificada e conectada. A atual malha viária necessita de novos pontos de conexão com ferrovias, hidrovias e modais mais eficientes para que as indústrias possam ter agilidade no acesso a insumos e competitividade no escoamento da produção.

Mato Grosso precisa de novos investimentos em infraestrutura de transportes, bem como a ampliação dos modais rodoviário, ferroviário, dutoviário, hidroviário e aeroviário para o transporte de cargas.

A existência de estrutura adequada de infraestrutura possibilitará a redução no custo do frete e conseqüentemente maior competitividade para a indústria.

Principais Propostas

2.2.1. Aumentar investimentos em infraestrutura de transportes, instituindo um plano estadual de logística de curto, médio e longo prazo, incentivando a ampliação dos modais rodoviário, ferroviário, dutoviário (etanolduto e gasoduto), hidroviário, com foco na redução estrutural dos custos de transporte.

2.2.2. Reduzir a carga tributária do ICMS sobre o serviço de transporte nas operações interestaduais para aumentar a competitividade da indústria.

3



Educação para o Emprego

A base do desenvolvimento de um país é a educação. A competitividade das indústrias passa por uma política que incentive as empresas a investirem em inovação. Essas duas premissas se ligam por um ponto em comum: a formação de pessoas. O Brasil precisa avançar na qualidade educacional da sua população e investir num sistema que esteja em sintonia com os avanços sociais, tecnológicos e científicos.

Em Mato Grosso, temos postos de trabalho vagos, mas não temos pessoas habilitadas para ocupá-los. A lógica da produção vem se alterando nos últimos anos, exigindo novas competências e habilidades dos trabalhadores.

O novo ensino médio, com aumento da carga horária e itinerários formativos divididos por área de conhecimento, incluindo a formação técnica, é um avanço recente. Mas o Brasil ainda apresenta um cenário frágil no campo educacional. Há uma ligação indissociável entre a educação básica e o ensino técnico e superior que precisa ser fortalecida. Todas as fases de ensino precisam ser boas e eficientes para que possamos formar profissionais preparados para os tempos atuais.



Principais Propostas

3.1. Criar linhas de financiamento para educação tecnológica superior, nos mesmos moldes do Fies, com foco em carreiras estratégicas para indústria de Mato Grosso.

3.2. Articular junto ao governo federal para que o Fies passe a abranger também os cursos técnicos.

3.3. Ampliar a integração entre os cursos de engenharias, cursos de tecnologias e o setor produtivo.

3.4. Apoiar a educação para inclusão sócio produtiva por meio de educação profissional e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Profissionalizante.

3.5. Desenvolver estratégias para a qualificação, requalificação e atualização profissional em carreiras de base industrial.

3.6. Cumprir a meta estabelecida no Plano Nacional de Qualificação quanto a oferta de novo ensino médio técnico profissionalizante, promovendo a integração dos jovens com o mundo do trabalho na indústria.

3.7. Desenvolver o Plano Estadual de Qualificação para o Mundo do Trabalho, com foco na educação profissional e superior alinhadas às demandas de médio e longo prazos do setor produtivo do estado.

3.8. Revisar a estrutura curricular e estimular o uso de metodologias de ensino para o foco em STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática), aumentando a base de estudantes mato-grossenses para desenvolvimento de carreiras industriais em engenharias, ciências, tecnologia e inovação.



4



Eficiência do Governo

Os grandes desafios também podem ser oportunidades. A pandemia, a despeito de toda dor e sofrimento que causou a milhares de famílias, acelerou a implantação de inovação e tecnologia nos ambientes de negócios. Apesar dos avanços, o setor público, em todos os níveis e esferas, não acompanhou na mesma medida esta revolução tecnológica.

A burocracia gera um custo invisível, com desperdícios de dinheiro, tempo e mão de obra. A cultura do carimbo e do papel precisa ser superada. A ineficiência pública é transmitida ao cidadão por meio de impostos que não se revertem em efetiva prestação de serviços. A eficiência da gestão pública passa pela implantação de um Governo Digital, que conseqüentemente culminará com a desburocratização e com a segurança jurídica.

Outro aspecto importante é o aperfeiçoamento das compras públicas. A Federação das Indústrias entende que o Governo pode ser um indutor econômico se promover e incentivar o consumo de produtos e serviços locais, fazendo com que empresas menores ganhem escala, gerando mais empregos e também aumentando a arrecadação do estado. Além disso, o governo deve premiar nas compras públicas práticas sustentáveis e produtos da chamada economia verde, como exemplo, biocombustíveis e produtos reciclados.

Principais Propostas

4.1. Permitir a comprovação, por meio eletrônico, de documentos fiscais digitais emitidos no Sistema de Informações Fazendárias.

4.2. Acelerar a implementação das ferramentas tecnológicas para agilizar e simplificar o atendimento às demandas das empresas e dos cidadãos.

4.3. Criar uma política de aquisições governamentais que privilegiem os produtos mato-grossenses.

4.4. Acelerar a implementação dos mecanismos para desburocratizar os processos dos órgãos públicos, melhorando assim a eficiência do estado.

4.5. Desenvolver mecanismos legais que garantam a estabilidade e eliminem a insegurança jurídica no ambiente de negócios.

4.6. Criar política de aquisições governamentais que privilegiem os produtos da economia verde.





5



Políticas de Internacionalização

A atividade industrial tem efeito multiplicador na economia e quanto mais integração com o mercado internacional, maior é o potencial de crescimento desse segmento. Mato Grosso é um grande estado exportador, mas principalmente focado em commodities agrícolas. A industrialização dos produtos de origem agropecuária, por exemplo, possibilita agregação de valor e uma série de benefícios na cadeia econômica estadual.

Revitalizar a agenda econômica e comercial com o Mercosul, celebrar e ampliar acordos com mercados estratégicos para Mato Grosso, tais como os países da União Europeia, além de desburocratizar a importação de equipamentos para potencializar a competitividade da indústria estadual são necessidades latentes.

É preciso criar alternativas para promover mundialmente os produtos mato-grossenses e possibilitar que médias e pequenas empresas tenham acesso ao mercado internacional para exportar seus produtos. A exportação ainda é uma meta em planejamento para cerca de 85% dos empresários mato-grossenses, conforme dados do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). Estima-se que apenas 15% das empresas já exportam ou exportaram eventualmente.



Principais Propostas

5.1. Articular com governo federal a revitalização da agenda econômica entre o Mercosul e a União Europeia.

5.2. Criar uma política que estimule a importação de insumos e máquinas para ampliar a competitividade da indústria mato-grossense

5.3. Elaborar uma política que impulse as exportações de produtos industrializados, que reforce ações nas áreas de financiamento, desburocratização e promoção de marcas e produtos mato-grossenses.

5.4. Eliminar a carga tributária estadual de forma a desonerar a incidência das taxas e dos fundos sobre os produtos industrializados exportados, como estímulo para o aumento da competitividade.

6



Inclusão e Diversidade

Como preconizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são urgentes políticas públicas que promovam a redução da desigualdade. Para que isso aconteça, é necessário empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica, entre outros.

É urgente que o poder público crie alternativas que eliminem as disparidades de gênero na educação, garanta a igualdade de acesso a todos os níveis de ensino e formação profissional e crie mecanismos para inserção do mercado de trabalho para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas, imigrantes, crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade e comunidade LGBTQIAP+ e outros.

Oportunizar uma vida digna e de qualidade para todos os mato-grossenses é o começo de uma grande política de inclusão.



Principais Propostas

6.1. Criar políticas públicas para que as empresas invistam em programas de qualidade de vida na primeira e primeiríssima infância, como por exemplo o incentivo fiscal para implantação de creches “in company”. Isto promoverá um trabalho com segurança e tranquilidade, aumentando a produtividade e impulsionando a igualdade de gêneros nos ambientes de negócios.

6.2. Intensificar programas para garantir a qualificação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com intuito de prepará-las para o mercado de trabalho. Incluir neste programa uma política que mantenha um banco de talentos inclusivo, com prioridade para PCD's, mulheres em situação de

vulnerabilidade, negros, quilombola, LGBTQIAP+ e indígenas, além de um sistema de acompanhamento, acolhimento, qualificação profissional e encaminhamento às oportunidades nas empresas.

6.3. Criar um programa que estimule a inserção de imigrantes no mercado de trabalho em Mato Grosso.

6.4. Criar um programa de empoderamento feminino e de inserção no mercado de trabalho.

6.5. Elaborar um programa de acolhimento psicossocial e de educação profissionalizante que vise a reinserção dos menores infratores.



Tributação

A reforma do sistema tributário, com a simplificação e equalização da cobrança de impostos, é uma agenda urgente do Brasil. O cenário atual apresenta um sistema complexo, repleto de distorções, ineficiência, cumulatividade de cobranças e pouco transparente.

Mato Grosso é um estado que se destaca por ser produtor e exportador de commodities agrícolas desonerados, o que faz com que considerável parte da nossa economia sofra uma tributação abaixo da média da tributação nacional. O resultado prático disso é que, apesar do grande PIB, um pequeno setor da sociedade tem uma carga tributária muito maior do que a média brasileira.

Empresas e indústrias que escolheram se instalar aqui, longe dos grandes centros consumidores e dos portos, precisam de garantias para continuar usufruindo de incentivos e, em determinados segmentos, é preciso a criação e ampliação dos benefícios. Além disso, a Fiemt indica uma série de medidas que podem melhorar o ambiente de negócios e, de um modo geral, tornar a vida do cidadão mato-grossense mais barata.

Principais Propostas

- 7.1.** Manter e ampliar o alcance do programa de desenvolvimento industrial de Mato Grosso (Prodeic), com foco no adensamento das cadeias produtivas.
- 7.2.** Agilizar e democratizar o direito à defesa administrativa de cobranças de tributos, multas e outras penalidades.
- 7.3.** Articular para criação um sistema de tributação progressiva para empresas egressas do Simples Nacional.
- 7.4.** Articular a atualização monetária do teto do Simples Nacional.
- 7.5.** Reduzir a carga tributária do óleo diesel para o setor produtivo, por meio da diminuição progressiva da alíquota do ICMS para os seguintes percentuais: 2023 em 15%, 2024 em 14% e 2025 em 12%.
- 7.6.** Garantir a restituição mais célere de créditos de tributos para os exportadores.

8



Financiamento

As indústrias dos países desenvolvidos foram incentivadas, financiadas e impulsionadas por seus governos. O Brasil precisa definir uma política industrial e implementar estratégias para o desenvolvimento do setor. Isso passa necessariamente pela facilitação do acesso ao crédito e aperfeiçoamento da política de crédito público ou incentivado.

Temos um exemplo positivo com relação ao agronegócio, que numa combinação de fatores, incluindo aí uma política governamental de apoio, desponta como um líder mundial. Isso pode e deve ser replicado para o campo industrial.

O Brasil é um país no qual o custo de se financiar máquinas e equipamentos para o setor industrial é muito alto se comparado a países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A dificuldade de acesso ao crédito de industriais em Mato Grosso, assim como em todo país, é uma realidade. Fator que, somado a outros gargalos de produção, impedem a expansão industrial e frustram novos projetos de investimento.

Para a Fiemt, é necessário um grande plano de incentivo ao reinvestimento e à atualização tecnológica para o setor produtivo, em especial para a indústria, com mecanismos de financiamento a juros competitivos em termos mundiais, expansão de recursos oferecidos pelo Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), especialmente por meio das cooperativas de crédito, e a possibilidade de pequenas e médias empresas utilizarem fundos públicos de aval para empréstimos, entre outras propostas.

Financiamento competitivo é chave para o desenvolvimento econômico e tem como reflexo um grande desenvolvimento social, induzindo novos arranjos produtivos a prosperarem.



Principais Propostas

8.1. Articular o aumento do volume de recursos destinados ao setor empresarial pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO.

8.2. Ampliar o percentual de participação dos recursos do FCO para as cooperativas de crédito.

8.3. Credenciar mais instituições financeiras na operacionalização dos recursos do FCO.

8.4. Articular junto aos agentes financeiros do FCO, a desburocratização dos procedimentos de aprovação e liberação dos recursos do fundo.

8.5. Consolidar o programa de Fundo de Aval, garantindo a sua perenidade e ampliando o seu volume de recursos destinados para as micro e pequenas empresas de Mato Grosso.

8.6. Criar um programa de estímulo a modernização do parque industrial por meio da aquisições de máquinas e equipamentos - Reequipa MT.





Sementes para o futuro

A agenda de sustentabilidade ambiental, corporativa e social já está internalizada em muitas empresas de Mato Grosso e em parcela da sociedade que entende que o crescimento econômico deve estar atrelado a esses novos conceitos. Além de ser uma medida necessária para a preservação do nosso planeta e bem-estar social de todos, uma estratégia baseada em economia sustentável impulsiona a competitividade das empresas nos mercados consumidores.

No entanto, como falar sobre esses conceitos para parte da população que ainda carece do básico para sobreviver? Diante dessa realidade do nosso país, a Federação das Indústrias de Mato Grosso, produziu uma sessão especial em seu documento de prioridades indicando caminhos que fazem a conexão do agora com o futuro que queremos. Uma economia forte, industrial, diversificada, movida à tecnologia e inovação e na qual os benefícios dessa estratégia promovam dignidade e qualidade de vida para toda a população.



9

Tecnologia e Inovação

A inovação, aliada à priorização de ciência, tecnologia e educação, é o grande motor para o crescimento da indústria de Mato Grosso, e consequentemente mola propulsora para a economia estadual. Os caminhos da inovação passam pela inclusão social e sustentabilidade. Para reduzir o atraso tecnológico é preciso construir uma estratégia ambiciosa e de longo prazo, focada em pesquisa de inovação e tecnologia, infraestrutura de telecomunicação, fortalecimento do ecossistema de startups, evolução de maturidade tecnológica e modernização do parque industrial.

A promoção de investimentos em tecnologia e inovação voltadas à digitalização e às práticas sustentáveis, potencializam a competitividade industrial, o processo produtivo, o desenvolvimento de novos produtos e soluções e interação com o consumidor, além de fomentar novos modelos.

No quesito de produção de energia renovável, Mato Grosso possui larga vantagem sobre outros estados e países, já que possuímos uma matriz energética limpa, 85% baseada em fontes renováveis. Aumentar a eficiência neste aspecto, por exemplo, é um caminho seguro rumo à uma indústria de baixo carbono e, cada vez mais sustentável.





Principais Propostas

9.1. Criar ambientes que desenvolvam a pesquisa, inovação e o aprimoramento das micro, pequenas e médias empresas inovadoras, especialmente as startups.

9.2. Fortalecer a infraestrutura de telecomunicações para ampliar o acesso à conectividade, em especial de banda larga 5G.

9.3. Criação de um centro de tecnologia agroindustrial focado em pesquisa aplicada para a matriz produtiva industrial de Mato Grosso: entre elas alimentos, bebidas, produtos da madeira, bioenergia e químicos.

9.4. Aprimorar as políticas de investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), de modo que os recursos sejam efetivamente aplicados no desenvolvimento tecnológico e no estímulo ao relacionamento entre centros de conhecimento e indústria.

9.5. Direcionar parte dos incentivos fiscais para investimentos em modernização das indústrias mato-grossenses (educação e serviços, PD&I aplicado), por meio da criação de políticas perenes de incentivos.

9.6. Desenvolver e fortalecer o ecossistema de inovação do Estado de Mato Grosso, integrando setor produtivo, setor público e sistemas de ensino;

9.7. Desenvolver estratégias de financiamento e estímulo ao empresário para aumento da eficiência produtiva das indústrias, por meio de acesso a ferramentas, métodos e sistemas de melhoria da produtividade industrial.

9.8. Desenvolver estratégias de financiamento e estímulo ao investimento do empresário para inovação e evolução da maturidade tecnológica das plantas industriais, com foco na modernização e eficiência da indústria.

9.9. Desenvolver estratégias para redução do consumo de energia elétrica com foco em setores eletrointensivos, por meio da adoção de novos métodos, processos e tecnologias com maior eficiência energética.

10



Economia Verde

O crescimento econômico de um país só será valorizado e reconhecido se estiver atrelado a uma agenda de sustentabilidade. E o setor produtivo já entendeu que essa pauta, além de ambiental, é essencialmente econômica.

Nossa nação pode ser protagonista mundial em economia verde e Mato Grosso, por suas características naturais, tem a chance estar no centro desse mercado. Já mostramos que com tecnologia e práticas sustentáveis, é possível produzir e conservar ao mesmo tempo.

Para alavancar esse processo, o Poder Público deve ser um indutor. É preciso uma política que incentive práticas de sustentabilidade, a transição energética para matrizes renováveis e a economia circular.

Conforme dados divulgados pela CNI, 45% da matriz energética brasileira é proveniente das fontes renováveis. Isso significa que a contribuição do Brasil em fontes limpas é três vezes a média global. Mato Grosso já é o segundo maior produtor de etanol do país, combustível menos poluente do que os derivados do petróleo. Ainda temos um imenso campo a explorar na produção de energia solar, eólica, biomassa e novas fontes como hidrogênio verde.

A economia verde vai trazer oportunidades para um país como o Brasil, que tem na sua diversidade ambiental e nas possibilidades de inovação um grande trunfo nesse novo momento da economia mundial e Mato Grosso deve acompanhar esse movimento. Já estamos no caminho certo para a produção sustentável, mas esta agenda precisa, mais do que nunca, estar no centro do debate político.



Principais Propostas

- 10.1.** Criar políticas públicas para privilegiar a biotecnologia, utilizando no processo produtivo insumos que emitem menos gases de efeito estufa, gerando ganhos ambientais e créditos de carbono.
- 10.2.** Elaborar uma política que estimule o tratamento de resíduos e efluentes, com captação de biogás, que além de reduzir custos para a indústria possibilita a geração de crédito de carbono.
- 10.3.** Criar uma política de estímulo para que as empresas públicas e privadas façam a substituição do uso de combustíveis fósseis por fontes limpas e renováveis.
- 10.4.** Criar políticas que incentivem a construção sustentável, que são aquelas que utilizam técnicas ou materiais ecológicos em sua produção, tais como o uso e reuso da água e utilização de energia renovável.
- 10.5.** Criar programas de incentivo e estímulo ao uso de fontes renováveis como solar, hidrogênio verde, dentre outros.
- 10.6.** Estimular a geração de energia (biogás e biometano) a partir de resíduos orgânicos, sensibilizando os 141 municípios a destinar corretamente os resíduos e reduzir o impacto no meio ambiente.
- 10.7.** Manter e incrementar as políticas de incentivos para produção de biodiesel e de etanol.
- 10.8.** Aumentar o percentual da mistura de etanol anidro na gasolina, reduzindo a emissões de gases de efeito estufa pelo combustível fóssil.
- 10.9.** Incentivar a regulamentação, via lei complementar, posteriormente via lei ordinária a emenda constitucional 123/2022, que prevê um regime fiscal diferenciado para os biocombustíveis.
- 10.10.** Incentivar o uso de biocombustíveis por meio da elevação do percentual utilizado em frotas cativas.
- 10.11.** Garantir que percentual de mistura de biodiesel no óleo diesel fóssil seja o que consta no CNPE (Conselho Nacional de Política Energética).
- 10.12.** Manter e ampliar os incentivos fiscais para o setor de biodiesel.
- 10.13.** Investir no desenvolvimento de uma produção local de hidrogênio verde a partir do etanol e da água.
- 10.14.** Políticas de atração de Indústrias para processar insumos oriundos da reciclagem e da coleta seletiva.
- 10.15.** Estimular a adoção de práticas de logística reversa em Mato Grosso.
- 10.16.** Criar uma agenda que estimule a adoção da gestão ESG pelas empresas do estado, em especial para as micro e pequenas.

11



Investe MT

Mato Grosso é um gigante que segue em crescimento. Levantamento do Observatório da Indústria da Fiemt mostra que no primeiro semestre de 2022, o estado teve alta de 22% na produção industrial, sendo a maior do país. Rico por natureza, o estado pode continuar indo mais longe se houver programas estruturados de atração de investimentos, tanto nacionais como internacionais.

Internamente, é preciso incentivar e difundir uma cultura empreendedora no mundo empresarial, no ambiente educacional e em toda a sociedade. Externamente, instalar escritórios internacionais que provêm serviços para empresas que desejam expandir seus negócios e ao mesmo tempo promover a imagem de Mato Grosso no exterior como destino de investimentos.

Em um mundo cada vez mais conectado, o acesso a dados econômicos interpretados, desmistificados e confiáveis são essenciais para tomada de decisões e atração de novos investimentos. Disponibilizar e promover essas informações são estratégias vencedoras para garantir novos investimentos e fortalecimentos das cadeias produtivas do estado.



Principais Propostas

11.1. Criar um programa de mentoria e capacitação para fortalecer uma cultura empreendedora no estado.

11.2. Criar um programa de atração de investimentos nacionais e internacionais, com realização de seminários nas principais capitais brasileiras e do mundo.

11.3. Criar políticas de atração de investimentos internacionais que contemplem: incentivos fiscais, doação de áreas, qualificação profissional, investimento em infraestrutura e políticas de financiamento.

11.4. Estabelecer um escritório de Mato Grosso nos principais mercados mundiais com o objetivo de promover nossos produtos e a imagem do estado como destino de investimentos internacionais.

11.5. Realizar estudos técnicos de todas as cadeias industriais e portadoras de futuro, visando o desenvolvimento industrial do estado.



12



Viver Melhor em Mato Grosso

Melhorar a qualidade de vida das pessoas precisa ser prioridade zero dos agentes públicos. E somente com políticas públicas planejadas, estruturadas e descentralizadas é possível alcançar todos os mato-grossenses. A realidade de cada um dos 141 municípios do estado é singular: por isso, é preciso estratégia para solucionar desafios sociais e reduzir as desigualdades regionais.

Sendo a saúde direito fundamental da pessoa humana, é preciso intensificar a cooperação entre estado e municípios com foco na atuação básica, humanização do atendimento do SUS no estado, bem como investimento em unidades regionais de saúde.

Zelar pela preservação da vida, sobretudo no ambiente escolar, bem como garantir a manutenção da ordem pública e proteção das pessoas e patrimônios devem ser feitos de forma harmônica e em parceria com os agentes de todas as esferas da segurança pública.

O ambiente em que a pessoa vive tem grande influência na sua vida, seja pela disposição em fazer algo e até mesmo em relação a aspectos de saúde. Dessa forma, é preciso garantir serviços básicos e o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível. Para isso, o poder público deve criar programas específicos e destinar recursos já recolhidos com esse fim e, se necessários, aumentar o orçamento, por meio de outras fontes, para promover a habitação digna à população.



Principais Propostas

12.1. Aprimorar as políticas públicas de saúde, com foco em eficiência, considerando características socioeconômicas de cada região, buscando a redução do agravamento de doenças.

12.2. Implementar programas de treinamentos das equipes de saúde, visando prover melhoria contínua no atendimento da população.

12.3. Criar programa que contemple a promoção da saúde em cinco campos de ação: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde.

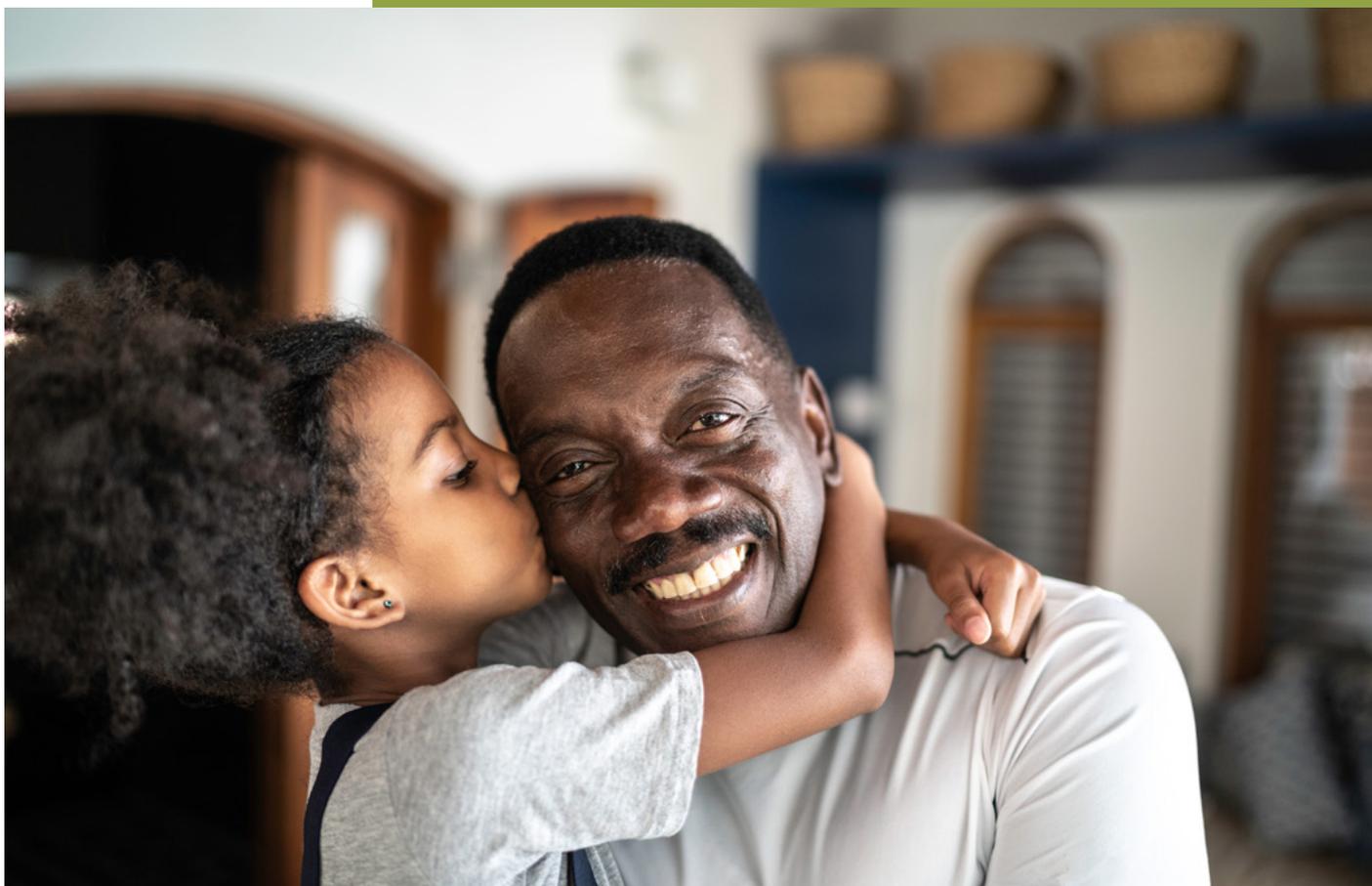
12.4. Criar um programa de treinamento para os profissionais das escolas públicas e privadas, além de implantar, em espaços de recreação infantil,

ambiente para atendimento de primeiros socorros, conforme preconiza a Lei 13.722/2018 (Lei Lucas).

12.5. Aplicar de forma mais eficiente os recursos destinados à segurança pública, de forma a aumentar o nível de segurança nas áreas urbanas, industriais e rurais para reduzir os custos de investimentos das indústrias com iniciativas particulares.

12.6. Implementar um programa de instalações de indústrias nas unidades prisionais visando a reinserção dos reeducandos ao mercado de trabalho.

12.7. Implantar política de habitação de interesse social, utilizando recursos, tais como o do Fethab, para contribuir com a redução do déficit habitacional e ainda estimular a indústria da construção civil e promover a inclusão de pessoas no mercado de trabalho.



**Sistema Federação das Indústrias no
Estado de Mato Grosso**

Av. Historiador Rubens de Mendonça,
4193 - Centro Político Administrativo
Cuiabá/MT | CEP 78049-940

65 3611-1500 | 3611-1555

fiemt.com.br

